



Trabalhos Científicos

Título: Anemia Megaloblástica Em Pediatria: Um Relato De Caso

Autores: ANA CAROLINA FERREIRA CASTRO SOUZA (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE), TOMASO ZANATO MOREIRA MONTELEONI DI FRANCA (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE), SIDNEI DELAILSON DA SILVA (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE), FERNANDA REBUZZI SARCINELLI LOPES (SANTA CASA DE BELO HORIZONTE)

Resumo: Introdução: Anemia megaloblástica é uma anemia macrocítica resultante da deficiência de vitamina B12, levando a alteração do metabolismo celular, determinando assim, alterações hematológicas e neurológicas graves, se não corrigida corretamente. Descrição do caso: Trata-se de criança, sexo feminino, de 1 ano e 1 mês, com alteração em progressão do desenvolvimento neuropsicomotor a partir dos 9 meses de idade. Iniciou em junho de 2019 com febre, vômitos, prostração e fraqueza. Mãe vegetariana e criança em aleitamento materno exclusivo até então, sem acompanhamento regular com pediatra e sem ter recebido nenhuma vacina recomendada pelo Programa Nacional de Imunizações. Avaliada com anemia macrocítica, plaquetopenia, aumento de LDH e bilirrubina indireta e redução de vitamina b12. Mielograma sem aumento de blastos e com intensa diseritropoiese e megaloblastose. A admissão criança apresentava-se hipocorada, apática, sonolenta e em regular estado geral. Evoluiu com hemoglobina em queda e repercussões hemodinâmicas. Recebeu transfusão de hemácias e iniciou reposição com vitamina b12 intramuscular, evoluindo com melhora clínica significativa. Mãe também realizou tratamento com reposição vitamínica e foi orientada quanto a introdução alimentar, importância da vacinação e do acompanhamento regular da criança pelo pediatra. Discussão: A deficiência da vitamina B12 era considerada previamente rara em crianças, entretanto, alguns estudos recentes sugerem que seja mais comum do que se pensava. A presença de dietas atípicas nos dias atuais, incluindo vegetarianos restritos, sem a realização de suplementação correta, como a da paciente em questão, estão relacionadas com esses índices. Conclusão: É de extrema importância o pediatra saber reconhecer deficiências nutricionais e realizar o tratamento correto, minimizando assim as sequelas dessas comorbidades. Além disso, é necessário que o profissional tenha a empatia para orientar e corrigir as práticas inadequadas desenvolvidas por familiares e indicar o acompanhamento multidisciplinar quando necessário.